

Rivera, 17 de maio de 1933

Caros amigos Neves e Lusardo

Confirmo minhas cartas de 8, 10 e 15 do corrente e aproveitando o portdor, escrevo-lhes em linguagem clara sobre assuntos de muito interesse.

Como já escrevi, o P. foi a Montevideú entender-se com o T. Se ele seguiu o conselho do Glicerio, deve ter ido tambem até aí, pois até agora não voltou. O Ripoll esteve no Salto, a chamado urgente do Gashipo e, entre outras coisas trouxe a noticia, que Vossês devem conhecer melhor do que eu, de que o Edgar Batista Pereira trouxe 900 mil contos para o Taborda. Se isto se confirmar, o caso se tornará verdadeiramente grave. Marchamos para o dominio do perrepiismo. Teremos então tres saidas: colaborar mediante certas condições; abstermo-nos; combater ou antecipar o movimento reacionario. Se tivessesmos os recursos que nos faltam e difficilmente obteremos, eu optaria pela última. Sendo impossivel esta, eu me ateria a segunda. É dever de moralidade e patriotismo não concorrer para um movimento que não seja visceralmente são. Mas tal é o estado de ânimo do Rio Grande, que tenho a impressão de que a nossa gente embarcará em qualquer canoa, o que nos levaria á terceira hipotese, faute de mieux. Repito, porém, que, quanto a mim, só com certas garantias eu a aceitaria. Enfim, espero que vossês a esta hora tenham deslindado a meada com o Batista Pereira. Por falar nisto, ainda se acha aí o nosso amigo Octavio ?

O que ora aí vai é absolutamente confidencial e reservado. O motivo do chamado do Ripoll foi o seguinte. Gashipo entrou em relações com um emigrado argentino, Miguel Russo, muito ligado ao Puerreydón, que formulou a possibilidade do seguinte acôrdo, a ser estabelecido com a Frente Unica. Os dois chefes fariam a declaração que garantirão após a vitoria a propaganda da doutrina comunista e a organização do respectivo partido e

restabelecerão a liberdade comercial com os soviets. Como compensação deste compromisso, poderiam ser-nos fornecidos <sup>c</sup>cerca de 30.000 contos, para fazermos a revolução. Esta é a proposta: agora vai o meu parecer.

Quanto á liberdade de propaganda comunista, sempre lhe fui favorável. Toda doutrina perseguida adquire extraordinaria fôrça de expansão. Uma doutrina errônea só se pode ~~visivelmente~~ combater discutindo-a e pondo-lhe em evidencia os erros. Quanto ao restabelecimento das relações comerciais, há duas considerações a fazer: uma de ordem prática e outra de ordem moral. É claro que as relações comerciais trarão no seu bôjo a infiltração comunista. Cada agente comercial é um agente político do Soviet. Abriríamos portanto as portas do nosso país á ação comunista. Eu não sei de mabeira indubitavel qual a verdadeira situação do povo russo, mas a descrição mais provavel e abonada com maior número de testemunhos insuspeitos é a de que ele esteja submetido a uma servidão atroz. Se isto é verdade, todo comercio com a Rússia importará em fortalecer e prolongar indefinidamente a ditadura vermelha. Assim, e apesar de livre cambista, serei contrario ao restabelecimento das relações comerciais com a Russia, enquanto não ficar demonstrado que o povo russo não está escravizado.

Mas, ainda quando eu pudesse aceitar as duas condições preliminares teria que considerar, antes de resolver, o fato essencial: o dinheiro. É certo que, recebendo-o, ficaremos atados indissolavelmente ao comunismo. Se vencessemos a partida, não há dúvida que ficaríamos numa dependencia muito estreita com os soviets. Se a perdessemos, além de materialmente derrotados, ficaríamos desmoralizados pela divulgação inevitavel das nossas relações. Concluindo, sou radicalmente contrario á entabulação de quaisquer negociações neste sentido.

O Ripoll pensa diferentemente. Sem desconhecer o que há de grave no caso, entende que os chefes da Frente-Unica poderão responder em principio ás duas questões, ignorando o que de fato é o essencial e que, desta, outra ou outras pessoas de menor relêvo político poderiam tratar. A

mim não me satisfaz a fórmula. Parece-me um tanto casuística. O fato es-  
social permanece. Em todo o caso, aqui fica a questão submetida aos três  
e só aos dois, pois o Ripoll insiste na maxima e absoluta reserva. Em  
caso de aceitação, a coisa deveria ser tratada com o Puerreydón.

Tem tido notícias do Maurício? As informações que temos é que  
ele tem estado metido em casa e só ali atende os companheiros. O Jornal  
da Noite ataca-o desabridamente todos os dias.

Na minha última carta de 15, pedia eu que me telegrafassem assim  
que a recebessem e até agora nada. Estou apreensivo. Temo que estejam  
desviando a nossa correspondencia.

O Firpo deve chegar aqui sábado ou domingo

Sem mais, aqui deixo um forte abraço.